



Membros do ERD em Gabú juntos com os seus parceiros de Voz di Paz

Peacebuilding in Practice #3

INFRA-ESTRUTURA LOCAL PARA A PAZ NA GUINÉ-BISSAU:

**A contribuição dos Espaços Regionais de Diálogo
para a Construção da Paz**



Peacebuilding in Practice #3:

Infra-estrutura Local para a Paz na Guiné-Bissau: A contribuição dos Espaços Regionais de Diálogo para a Construção da Paz

Todos os direitos reservados, Interpeace e Voz di Paz 2015

A Interpeace assume a exclusiva responsabilidade pelas informações e opiniões expressas neste documento.
A reprodução total ou parcial é autorizada, na condição de que a fonte seja dissimulada.



Peacebuilding in Practice #3:

Infra-estrutura Local para a Paz na Guiné-Bissau: A contribuição dos Espaços Regionais de Diálogo para a Construção da Paz

Resumo

Em 2007, a Interpeace e o seu parceiro, a ONG Nacional, Voz di Paz, estabeleceram 10 grupos de diálogo permanente por todo o país. Ao ajudar a população na gestão de conflitos, estes Espaços Regionais de Diálogo (ERDs), deram uma contribuição crítica na construção da paz na Guiné-Bissau.

Desde 2011, os ERDs resolveram mais de 200 conflitos locais, usando o diálogo como ferramenta para a gestão pacífica de conflitos, entre outros, para a insegurança, má governação, diferenças religiosas e violência contra mulheres. Em vários casos, os ERDs convidam a população e representantes do Estado a nível local, para procurarem soluções conjuntas para os seus problemas. Esta capacidade para convocar tais reuniões pode ser explicado pelo respeito e legitimidade desfrutado pelas personalidades locais,

que constituem estes ERDs. Como resultado da integração de 31 emissoras de rádios comunitários nas suas redes, os ERDs podem comunicar com um leque maior de pessoas na Guiné-Bissau e seus representantes Estatais. As emissoras de rádio fornecem recursos aos ERDs para consciencialização do público ouvinte sobre a resolução pacífica dos conflitos e riscos decorrentes de violência, e expressar as preocupações dos seus concidadãos do país inteiro. Todas as semanas, cada uma destas rádios comunitários emite, entre outros, dois programas diferentes sobre paz, produzidos pela Voz di Paz. Deste modo, 90 programas sobre paz são difundidos na rádio, aproximadamente 6 000 vezes por ano.

Enquanto enraizados nas realidades locais, ao mesmo tempo, os ERDs representam uma comunidade de artesão da paz a nível nacional. Os seus membros assumiram a responsabilidade plena das suas missões e dos objectivos dos ERDs. Juntos, eles procuram os seus envolvimento com dedicação e revelam a sua determinação em apoiar, a longo prazo, a jornada do país rumo à estabilidade e à não-violência.

Ao contrário do suporte Estatal quase inexistente a nível local, os ERDs são uma infraestrutura credível de aproximação a nível local. Eles gozam de coerência e de cobertura nacional, o que lhes proporciona a capacidade de colaborar com as partes nacionais interessadas, para alavancar a mudança social a longo prazo. No entanto, este potencial a nível nacional só pode ser alcançado se um apoio financeiro, ainda que relativamente modesto, for conseguido para facilitar as operações dos ERDs.

Neste período de reconstrução, na sequência das crises políticas de 2012-2014 na Guiné-Bissau, as partes interessadas, nacionais e internacionais, têm interesse em colaborar com a rede nacional de ERDs para prevenir e gerir possíveis tensões e violência.

Este relatório é complementado por um filme em que alguns membros dos Espaços Regionais de Diálogo e outros membros da comunidade compartilhem suas perspectivas sobre a contribuição desses espaços para a construção da paz. Este documentário está disponível em Português com legendas em Inglês em <http://www.interpeace.org/resource/the-contribution-of-regional-spaces-for-dialogue-to-peacebuilding-in-guinea-bissau/>.



A contribuição dos Espaços Regionais de Diálogo para a paz

- Criação de uma infra-estrutura de aproximação credível a nível local, enraizada a nível local e espalhada por todo o país, com potencial para colaborar com os parceiros nacionais interessados;
- Resolução de mais de 200 conflitos locais desde 2011 em várias áreas temáticas, tais como insegurança, governação, religião e violência perpetrada contra mulheres;
- Compreensão e o uso do diálogo, pela população, como uma ferramenta para a gestão pacífica de conflitos;
- Melhor cooperação entre os representantes Estatais e a população, a nível local;
- Rede de 31 emissoras de rádios comunitários que estão a trabalhar nas áreas da educação, advocacia, informação e denúncia da violência, através da difusão de dois programas de paz, produzidos pela Voz di Paz, semanalmente.

“Nós somos as pessoas mais influentes. Aonde quer que vamos, somos respeitados e calorosamente recebidos. Temos uma certa autoridade moral. As pessoas escutam-nos facilmente. Essa é a estratégia da Voz di Paz.”

Imame, membro do ERD em Bafatá

A. Qual a *razão de existência* dos Espaços Regionais de Diálogo?

Sucessão de crises políticas e fraqueza do Estado

Os Espaços Regionais de Diálogo inserem-se no contexto de sucessivas crises políticas e na quase total ausência do Estado a nível local. É neste âmbito que eles operam como instituições credíveis de proximidade, para a gestão de conflitos locais.

Em 1998, ocorreu uma crise, a qual durou 11 meses, aparentemente, a mais violenta desde que a Guiné-Bissau obteve a sua independência em 1974. Além disso, o período de 2000-2009 foi caracterizado por uma sucessão de crises políticas e militares, marcado por tentativas de golpes de Estado, certos com sucesso, assim como, insurreições e assassinatos. A última maior crise enfrentada pela Guiné-Bissau, começou com o golpe de Estado em abril de 2012 e terminou com as eleições gerais em abril de 2014, e revelou mais uma vez, o quão frágil o país é.

Como resultado desta violenta história e das incertezas a ela associadas, o país é confrontado com um elevado nível de

pobreza; conflitos permanentes entre grupos políticos para o controle dos recursos Estatais; instituições políticas fracas; uma exploração das afinidades étnicas para interesses políticos; e falta de diálogo construtivo e inclusivo.¹

A presença do Estado a nível local através dos seus representantes é inexistente ou marcada pela extrema falta de recursos. A manifestação da inexistência de uma estrutura local, governada pelo Estado, é o fato pelo qual, a Guiné-Bissau nunca teve qualquer eleição municipal até hoje.

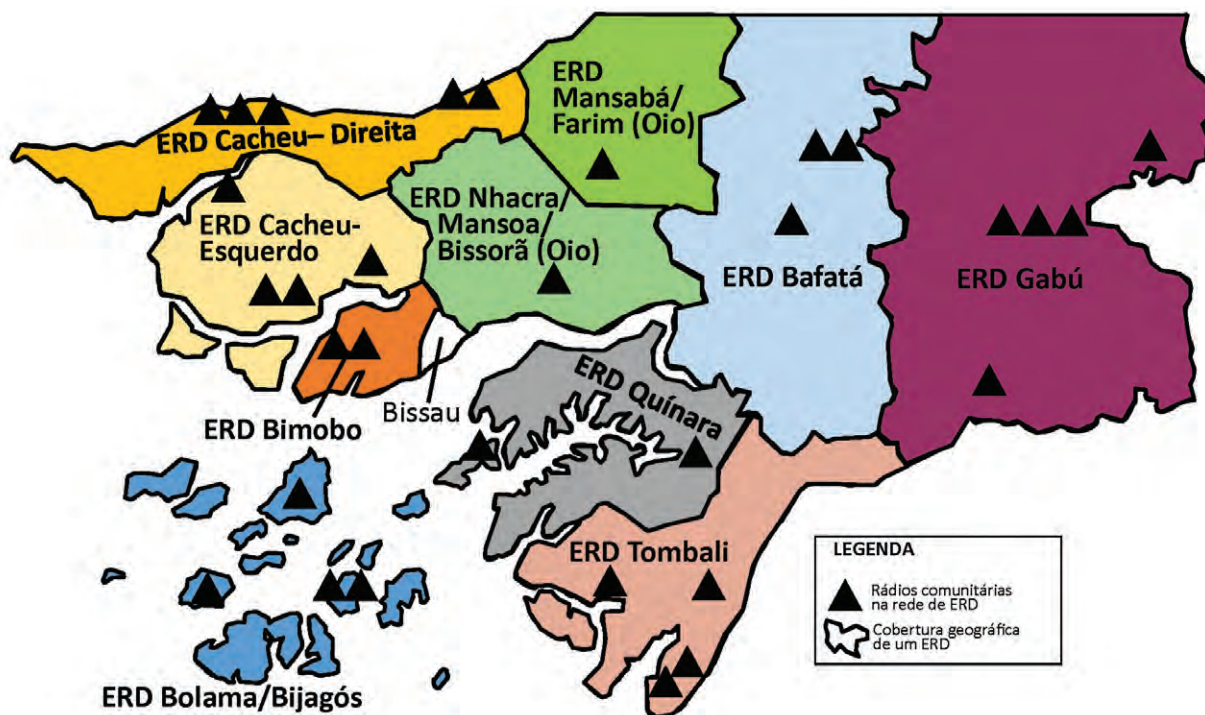
Uma rede de ERDs no país

Confrontado com a fraqueza das instituições Estatais e as tensões relativas a conflitos violentos precedentes, a criação de uma cultura de diálogo continua indispensável para o restabelecimento das relações caracterizadas pela confiança entre a população e o Estado, com a finalidade de juntos encontrarem soluções que permitam superar os seus conflitos.

Para falar desta necessidade de diálogo, o Interpeace e o seu parceiro na Guiné-Bissau

1. Voz di Paz, Roots of Conflicts in Guinea- Bissau: The voice of the people, (2010).<http://www.interpeace.org/publications/guinea-bissau/40-roots-of-conflicts-in-guinea-bissau-the-voice-of-the-peopleenglish>

Cobertura geográfica dos Espaços Regionais de Diálogo na Guiné-Bissau



[inicialmente o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), mais tarde a Voz di Paz] estabeleceram os Espaços Regionais de Diálogo (ERDs) em 2007, em cada uma das oito regiões do país.² Estes ERDs possibilitam à Voz di Paz mobilizar a população e as autoridades a nível local, por todo o país, para participarem no processo de diálogo, o qual a organização está a levar a cabo, nas diferentes partes do país, para solucionar os obstáculos à paz.

Além disso, os ERDs passam informação à Voz di Paz, permitindo-a desse modo permanecer

2. Em duas regiões, na de Oio e na de Cacheu, as barreiras naturais relacionadas com o acesso e transporte, são tão significantes que foi imperativo estabelecer dois espaços em cada uma das regiões, para tornar possível o diálogo efectivo entre a população e os ERDs. A região de Cacheu está dividida por duas margens, a esquerda e a direita, e a região de Oio está dividida em Mansaba/Farim e Nhacra/Mansoa/Bissorã.

conectada à população por todo o país, num contexto onde a falta de infra-estrutura rodoviária, associada a um cenário geográfico caracterizado por uma grande quantidade de rios, pântanos e ilhas, torna difícil o acesso à população.

Deste modo, a Voz di Paz pode transmitir as perspectivas locais sobre paz e conflitos aos governantes, a nível nacional.

Um grupo de personalidades legítimas

O termo “espaço”³ não se refere a uma estrutura física como, por exemplo, um edifício fixo. Refere-se todavia, a um grupo de 5 a 20 pessoas que vivem nos diferentes sectores administrativos de uma região.

3. O uso da palavra “espaço” foi sugerido por um participante no decurso do diálogo em 2007.

“A minha reputação tem crescido e hoje sou muito conhecido na minha zona [pelo meu trabalho de mediação]. Essa é a razão pela qual eu continuo.”

Um ancião, membro do ERD em Quínara

“Em várias ocasiões, eles [ERDs] convidaram a polícia, as autoridades, os militares e a população a falarem livremente. Isso suscitou amizades entre a população e a polícia. Hoje, a polícia convida a população para as suas celebrações.”

Membro do ERD em Gabú

Estas personalidades foram escolhidas cuidadosamente pela Voz di Paz, através de consultas à população, porque possuem um elevado grau de legitimidade e são amplamente respeitadas pelas pessoas da sua região, como resultado da sua integridade, independência e sabedoria. Eles são líderes tradicionais, comunitários e/ou religiosos, ou jornalistas que servem voluntariamente⁴ nos ERDs. O papel que eles desempenham é altamente apreciado pela população, aumentando a sua legitimidade e reputação dentro das suas respectivas comunidades, constituindo desta forma, uma fonte adicional de motivação para os membros dos ERDs.

Se a existência de um conflito chega à atenção dos membros dos Espaços, eles vão ao local particular da disputa, sozinhos ou com vários outros membros.

Um “espaço de diálogo” é então uma

plataforma e um momento de diálogo para prevenção e gestão de conflitos, criada pelos membros, em resposta às necessidades da população e para circunstâncias temporais. Este elevado nível de flexibilidade é necessário para a gestão adequada de conflitos; tendo em conta que um espaço físico fixo é mais limitado em termos de satisfação.

4. Em geral, a Voz di Paz transfere a compensação todos os meses, para cobrir as despesas de transporte e comunicação. Este suporte financeiro depende, no entanto, da disponibilidade de fundos.



Jornalista, membro de ERD, Cacheu - margem esquerda

B. Como é que os Espaços Regionais de Diálogo contribuem para a Paz?

De acordo com os membros dos ERDs e outros líderes⁵ comunitários, de 2007 até agora, o trabalho dos ERDs tem contribuído para mudanças de atitude e comportamento a nível dos indivíduos, da comunidade e da sociedade em geral. Esta mudança é demonstrada por uma abertura ao diálogo e um compromisso para a paz, resultando numa redução da violência e na prevenção do agravamento de conflitos.

A principal actividade dos ERDs é a mediação e a facilitação no diálogo entre os parceiros, no sentido de desenvolver, de uma forma consensual, soluções e acções concretas,

para gerir conflitos locais sem recorrer à violência. Isto, no que respeita a conflitos entre indivíduos, no seio da família, entre comunidades, ou entre a população e representantes Estatais a nível local. As áreas de discordância variam, dependendo das regiões. Elas incluem, em particular, acesso à terra e aos recursos naturais, violência doméstica, abusos sexuais, acções das autoridades locais, coabitação religiosa, acções criminais e insegurança. Os membros dos ERDs engajam-se num diálogo separado com cada uma das partes envolvidas no conflito e encorajam-nas a se engajarem num diálogo entre elas. Ao estabelecerem uma plataforma de discussão, na qual os participantes se sintam confiantes e seguros, os ERDs criam a oportunidade para que todas as partes cheguem a uma solução mutuamente aceitável.

Cada ERD conta, pelo menos, com um jornalista de uma rádio comunitário, entre os membros. Esta integração das rádios nos ERDs

5. Estas percepções foram compiladas durante as discussões de um grupo focal com membros dos ERDs, nas regiões de Bafatá, Biombo, margem esquerda de Cacheu, Gabú, Quinara e Tombali e, durante entrevistas com outros líderes comunitários, de 22 a 26 de Julho de 2014. O número total dos ERDs visitados: 6 dos 10 ERDs; o número total de membros visitados: 32 dos 76 membros (42%); o número de mulheres entre os membros visitados: 10 (31%)

“Nós não esperamos para as pessoas nos chamarem. Nós procedemos directamente ao local uma vez que temos conhecimentos de que há um problema”

Imame, membro do ERD em Bafatá

“A nossa parte do trabalho é a reconciliação. O nosso trabalho é criar harmonia na comunidade”

Presidente de uma associação de mulheres, membro do ERD em Biombo

é ainda mais importante visto que a rádio é a primeira fonte de informação para a maioria da população.⁶ Consequentemente, a rádio é uma ferramenta indispensável aos ERDs, para a sensibilização entre a população e as autoridades locais, no que concerne a conflitos e à sua gestão, durante o processo de diálogo. Todas as semanas, cada uma destas estações de rádios comunitários emite dois programas diferentes relativos à paz, produzidos pela Voz di Paz. Ao todo, 90 programas sobre paz são emitidos aproximadamente 6 000 vezes por ano, através da rede das emissoras de rádios comunitários.⁷

6. Em 2004 (ainda não foi publicada uma estatística mais recente), o Sindicato de Telecomunicação Internacional (ITU) estimou que as emissões de rádio na Guiné-Bissau alcançam 75% da população, com mais pessoas a possuírem um rádio do que uma televisão (27.5% contra 25.7%). Além disso, só 5% da população tinha uma subscrição de telemóvel e menos de 2% da população usava recursos da internet. Estas estatísticas foram citadas pela “ICT in West Africa” da página Web: <http://www.home.uni-osnabrueck.de/uafemann/PDF-Dokumente/ICT%20in%20West%20Africa%20-%20Frankfurt%202006.pdf>

7. Todos os anos, a Voz di Paz produz quase 90 programas radiofónicos diferentes sobre a paz, com uma duração aproximada de 45 minutos cada. Cada emissora de rádio comunitária emite dois programas semanalmente. Em geral, 35 emissoras de rádio colaboram com a Voz di Paz para produzir mais de 6 000 emissões destes 90 programas sobre paz por ano. Entre estas 35 emissoras de rádio, 31 colaboram com ERDs e quatro emissoras de rádio estão localizadas em Bissau.

Resolução de mais de 200 conflitos desde 2011⁸

Muitos exemplos significativos de resolução de conflito, nas diferentes áreas, foram fornecidos pelas pessoas entrevistadas, no contexto do presente estudo, para ilustrar a contribuição dos Espaços Regionais de Diálogo para a paz.

Melhorando a segurança

Na região de Cacheu, em 2007, o roubo de gado era excessivo. As vacas desempenham um papel semelhante ao dos bancos modernos, porque alguém pode comprar uma vaca para “preservar” a sua riqueza e depois vendê-la para obter dinheiro. Este valor cultural da vaca significa que o roubo de uma vaca pode criar reacções muito fortes e violentas. A população estava-se a queixar da inoperância do Estado e dos militares para proteger as suas propriedades, então eles criaram grupos de vigilância e de autodefesa. Isto criou

8. Em 2011, os ERDs apoiaram a resolução de 60 conflitos em todo o país. Em 2012, eles resolveram 220 conflitos. Desde 2013, os resultados exactos não têm sido documentados e portanto, não podem ser publicitados com credibilidade.



tensão entre a população e os militares visto que, os civis não têm direito ao porte de armas. Estando em contacto directo com a população e tendo conhecimento das zonas de conflito, os membros dos ERDs, em muitos casos, usaram o diálogo como meio para fazer com que as diferentes partes chegassem a uma solução. Porém, quando os ERDs percebem que a intervenção das autoridades ou da polícia é necessária, eles levam o assunto à atenção dos representantes Estatais a nível local, com a ajuda de, entre outros, emissoras de rádios comunitários. Como resultado desta acção, a polícia criou um grupo de intervenção rápida contra o roubo de gado.⁹ A redução de casos de roubo, resultante deste acto, permitiu a dissolução dos grupos de autodefesa. Os efeitos deste conflito foram sentidos ao mais alto nível do Estado, preocupando mesmo o Presidente da República, porque as pessoas organizaram uma marcha até Bissau, para apresentar as suas preocupações. A Voz di Paz e o ERD apoiaram este processo político e fizeram com que os políticos,

9. Membros do ERD em Cacheu e o ex-administrador de Canchungo, Região de Cacheu.

ao mais alto nível, se deslocassem à região de Cacheu, à procura de uma solução.¹⁰

Fortalecer a governação

Na região de Biombo, os habitantes de uma tabanca acordaram que a governação da sua tabanca deveria ser alternada, entre pessoas de diferentes faixas etárias, em cada 4 anos. Mas ao término dos 4 anos, o grupo consistido por pessoas mais velhas, os quais detinham o poder, recusou renunciar ao mesmo em favor dos mais jovens. Consequentemente, os mais velhos e os jovens já nem se cumprimentavam entre si. A situação estava tensa, ao ponto de, a qualquer momento, serem esperadas confrontações violentas. Quando os membros do ERD souberam do conflito, eles convocaram uma reunião com os líderes dos dois grupos. Depois de várias discussões directas com as pessoas mais velhas, os membros do ERD organizaram um fórum de diálogo, durante um dia inteiro, entre os dois grupos. Deste modo, foi encontrada uma solução e os jovens foram

10. Ex-administrador de Canchungo, Região de Cacheu.

“Antes de [Espaços Regionais de Diálogo] na comunidade, os ladrões eram açoitados quando eram apanhados. Hoje, já não é feito deste modo. Anteriormente, [as pessoas na comunidade] brigavam e discutiam muito. Hoje, eles pedem ‘desculpas’ e continuam a sua vida.”

Chefe tradicional, membro de ERD em Quínara

“A Voz di Paz garante que as pessoas falam em voz alta sobre as suas preocupações. Criou um sentimento de cidadania e confiança no fortalecimento individual de cada pessoa.”

Padre católico em Canchungo, região de Cacheu

capazes de tomar o seu lugar na governação da tabanca.¹¹

Resolver disputas religiosas

Na região de Quínara, um país árabe financiou a construção de uma mesquita para o grupo não nativo, oriundo da Guiné-Conakry. Tradicionalmente, era o grupo de “Anciões” nativos que tomava decisões acerca da construção de mesquitas, o local onde seria construída, assim como a escolha do Imame que iria liderá-la. Estes “Anciões” queriam que a mesquita fosse construída na sua parte da comunidade e não na parte dos não-nativos. Eles decidiram encaminhar o assunto para a polícia, mas os membros do ERD receavam que, ao procurarem a solução através da polícia, se provocasse um agravamento das tensões. Por isso, eles

iniciaram várias reuniões com as partes interessadas, incluindo as autoridades. Foi possível alcançar um consenso formal. A construção da mesquita seria feita, como planeada, pelas pessoas de Conakry, mas o uso da mesquita deveria beneficiar a comunidade inteira. Este acordo formal foi transmitido às autoridades, permitindo-lhes que continuassem com a construção da mesquita.¹²

Reduzir as práticas prejudiciais contra mulheres

Na região de Quínara, os incidentes relacionados com casamentos forçados e mutilações genitais femininas reduziram nos últimos anos.¹³ Os ERDs contribuem

11. Membros do ERD em Biombo

12. Membros do ERD em Quínara

13. Líder de opinião, Membro do ERD em Quínara



directamente para a redução destas práticas prejudiciais através de denúncias feitas através de uma das 31 emissoras de rádios comunitários, que colaboram com a Voz di Paz e os ERDs. Graças ao jornalista na emissora de rádio comunitário, que é um membro do ERD, todos os membros do ERD podem usar a emissora de rádio comunitário como uma plataforma para denunciar actos maliciosos que cheguem ao seu conhecimento (por exemplo, violência doméstica, casamentos forçados). O risco de alguém ouvir o seu nome mencionado publicamente numa emissora de rádio, em relação a tais actos provoca medo de repercussões sociais e parece dissuadir as pessoas de acções impróprias.¹⁴

14. Este mecanismo de prevenção através das emissoras de rádio, for claramente referido pelos ERDs nas regiões de Biombo, margem direita de Cacheu e Gabú.

Melhoria da relação entre a população e os representantes Estatais a nível local

Além da resolução de conflitos a curto prazo, o envolvimento dos ERDs contribui, a longo prazo, para melhorar as relações entre a população e representantes do Estado a nível local, uma vez que constrói uma “ponte de entendimento”¹⁵ entre os dois lados, criando assim uma colaboração efectiva.

Os membros do ERD difundem mensagens através de emissoras de rádio, relacionadas com as preocupações da população, angariadas durante o seu trabalho. Desta forma, eles informam regularmente aos representantes do Estado a nível local, sobre as perspectivas e as preocupações da população,

15. Ex-Secretário Regional, membro do ERD em Bafatá

“O medo de ser anunciada na rádio como uma pessoa que comete maus actos, faz com que as pessoas restrinjam os seus maus comportamentos. Os casamentos forçados e a violência doméstica diminuíram consideravelmente.”

Jornalista na emissora de rádio comunitária, membro do ERD em Cacheu-Margem esquerda

“O trabalho é feito em colaboração com as emissoras de rádio, as quais emitem mensagens de paz e conciliação, na região inteira. Isto ajuda a população a entender. O trabalho das emissoras de rádio reduz o número de conflitos.”

Presidente de uma associação, Coordenador do ERD em Gabú

Colaboração e complementaridade entre o ERD e a polícia na região de Bafatá

“O ERD não pode intervir quando 20 pessoas se confrontam com violência. Quando o ERD é informado sobre um conflito, eles informam a polícia. O ERD ocupa-se da mediação para ver se a situação pode ser solucionada sem recorrer aos tribunais. Se por acaso não for possível, o ERD acompanha o processo judicial para assegurar o seu funcionamento normal. Mas há situações difíceis onde as armas [dos polícias] não devem ser usadas, podendo as mesmas ser solucionadas por mediação. A colaboração dá muita força ao ERD, uma vez que possui o nosso apoio.” - Comissário de Polícia, Bafatá.

das quais nem sempre as autoridades estão ao corrente, como resultado da fraqueza das instituições Estatais e da sua ausência “física” em certos locais.

Adicionalmente, enfatizou-se a colaboração entre os ERDs e algumas autoridades regionais e locais (a polícia, administração ou judiciária). O fato de os ERDs possuírem a confiança de tanto, a população como as autoridades Estatais, permite-lhes comunicar respectivamente, a informação e opiniões destes dois lados. O objectivo é aumentar a confiança e encorajar a colaboração directa entre os representantes Estatais a nível local e a população. Em Biombo por exemplo, graças ao trabalho do ERD, as pessoas expressam perante as autoridades, “preocupações sobre as quais nunca antes falaram”.¹⁶

16. Presidente da associação das mulheres, membro do ERD em Biombo



Uma comunidade de artesãos da paz a nível nacional

Além dos efeitos benéficos a nível local, os ERDs prepararam o alicerce para contribuir para paz a nível nacional, uma vez que eles constituem uma comunidade nacional de artesãos da paz.

O termo “Espaços Regionais de Diálogo “ é conhecido e compreendido pelos seus membros.

Não obstante, eles se identificam e apresentam em público como membros de “Voz di Paz” e não dos ERDs. Este sentimento de pertencer a uma comunidade nacional é cultivado pela Voz di Paz. Uma vez por ano, e até recentemente, uma reunião nacional era organizada em Bissau para os membros dos ERDs, para lhes permitir uma troca de ideias e o planeamento de actividades anuais. Devido a estas fortes ligações interpessoais, o ERD e Voz di Paz, formam uma comunidade

de construtores da paz a nível nacional, a qual vai para além de divisões regionais. Assim, os ERDs são instituições credíveis de proximidade a nível local que, ao mesmo tempo, possuem consistência e cobertura nacional. Actualmente, o Estado não pode demonstrar estas duas vantagens. Os ERDs têm um potencial para contribuir para mudanças ao nível de toda a sociedade, a fim de contribuir para a paz na Guiné-Bissau.

Pouco apoio, grande impacto

Porém, este grande potencial para contribuir para a paz, em todos os níveis, continua por ser mais explorado e exige um mínimo de ajuda financeira.

O golpe de estado de 2012 levou à imposição de sanções diplomáticas contra Guiné-Bissau, pela comunidade internacional. Consequentemente, grande parte da ajuda destinada à reconstrução da paz foi suspensa até às eleições de 2014. Esta situação, desde

“Nós somos uma família, e crescemos juntos.”

Jornalista e membro de ERD em Bafatá

“Havia um subsídio, mas já não há. Isso não pára nada porque nós estamos trabalhando para a paz. O trabalho que os Espaços estão fazendo é para o futuro das nossas crianças.”

Presidente de uma cooperativa das mulheres e Presidente do ERD em Biombo

maio de 2013, obrigou a Voz di Paz a cancelar pagamentos destinados a cobrir despesas de transporte e de comunicações dos ERDs.¹⁷

A suspensão dos fundos operacionais básicos obrigou os membros dos ERDs a reduzirem a extensão das suas actividades a nível local e comunitário, para corresponder aos seus próprios recursos. As reuniões nacionais entre os membros dos ERDs das várias regiões, deixaram de ser realizadas. Mesmo dentro da mesma região, membros que vivem em sectores diferentes, acham que é difícil unir os seus esforços para intervir em conflitos difíceis. Apesar da falta de recursos, os ERDs têm estado a trabalhar com devoção. Isso demonstra que o compromisso para a paz, por parte dos membros dos ERDs, não é condicionado pelo dinheiro.

Assim, um montante financeiro anual, relativamente modesto, de cerca de 30 000 euros, permitiria todos os membros dos 10 ERDs, resolverem os seus problemas nas

áreas de transporte, comunicação e acesso às pessoas e, portanto, teria um grande impacto na contribuição dos ERDs para a paz, a níveis local e regional. Assente na acção adaptada e reconhecida a nível local, tal ajuda também permitiria aos ERDs consolidarem as suas comunidades de construtores da paz, além das regiões, a fim de aumentar os seus impactos a nível nacional.

C. Conclusão

Os 10 Espaços Regionais de Diálogo (ERDs), constituem uma infra-estrutura sustentável para a promoção de uma cultura de diálogo, capaz de gerir conflitos, duma forma não violenta, e para o desenvolvimento de soluções consensuais. Através das suas actividades, eles dão uma contribuição importante na construção da paz na Guiné-Bissau.

- Através da promoção de uma cultura de diálogo, os ERDs têm jogado um papel crucial dentro das suas comunidades, apoiando

¹⁷. Uma quantia fixa paga de dois em dois meses



Imame, membro de ERD, Bafatá

na identificação de **acções não violentas concretas, para gerir e prevenir conflitos** e melhorar as relações entre os cidadãos e os representantes do Estado, a nível local. Desde 2011, os ERDs têm vindo a apoiar a resolução não violenta de mais de 200 conflitos em diversas áreas, nomeadamente, insegurança, governação, diferenças religiosas e práticas violentas contra mulheres.

- Pelo seu sentido de dedicação e voluntariado, os membros assumiram a responsabilidade do objectivo e do funcionamento dos seus ERDs, estabelecendo assim as bases para a **sustentabilidade dos ERDs**.

- Graças à sua cobertura geográfica, os ERDs têm **acesso à população da Guiné-Bissau e às autoridades locais, por todo o país**.

- Além disso, tendo em conta que a rádio continua a ser a fonte principal de informação, **31 emissoras de rádios comunitários**, as quais constituem uma parte integral dos ERDs, permitem sensibilizar a população, bem como as autoridades, duma forma muito abrangente. Todas as semanas, cada uma destas emissoras de rádios comunitários emite dois programas diferentes concernentes à paz, produzidos pela Voz di Paz. Outros actores comprometidos com a paz e o desenvolvimento **poderiam entrar na rede dos ERDs**, a fim de projectar e implementar os seus programas.

- A falta de apoio financeiro obriga os membros dos ERDs a restringirem as suas actividades ao nível local e comunitário. Os fundos para as suas operações básicas, podem permitir-lhes desenvolver plenamente

“Paz é uma planta que deve ser regada para desenvolver raízes e durar. As pessoas têm que ouvir “paz” até que não possam ouvir mais. Se passar um ano sem nenhuma actividade [da Voz di Paz] e sem escutar “paz”, é muito perigoso porque a paz na Guiné-Bissau ainda é frágil.”

Ex-secretário Regional e membro de ERD em Bafatá

o seu potencial, a fim de **construir uma comunidade nacional de construtores da paz**, que se pode transformar num factor de mudança, para a construção da paz a nível nacional. Um apoio financeiro de cerca de **30 000 euros por ano**, cobriria as despesas operacionais (comunicações e transporte) de todos os membros dos 10 ERDs.

- Os ERDs são **instituições credíveis de proximidade a nível local**. Uma vez

que o Estado carece desta qualidade, pode depender dos ERDs, quando pretender estabelecer sua presença a nível local.

- A experiência dos RSDs é muito valiosa e, se transmitida e compartilhada de forma mais ampla, pode **inspirar outros construtores da paz** na Guiné-Bissau e além das fronteiras.

Voz di Paz e Interpeace

Desde a sua criação em 2007, Voz di Paz – Iniciativa para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau, trabalha em parceria com a Interpeace.



Voz di Paz é uma organização guineense que trabalha para o desenvolvimento pacífico do seu país, contribuindo no engajamento cívico da população para a coesão nacional e modernização das instituições. A sua missão no longo prazo é direccionada aos obstáculos à paz na Guiné-Bissau e a promoção de uma cultura de diálogo através de engajamento de todos os sectores e franja da sociedade num processo inclusivo de consolidação da paz.



Seu parceiro, **Interpeace**, é uma organização internacional reconhecida por sua metodologia que visa acompanhar e reforçar a capacidade das sociedades na construção de uma paz durável.

Para mais informação, contactar a Voz di Paz (vozdipaz@gmail.com) e Interpeace (wao@interpeace.org).